



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Comunicações

Realização:



JORNAL DA RUA - A INCLUSÃO PELA COMUNICAÇÃO

Maria Cristina Leite Peixoto

Centro Universitário de Belo Horizonte – Uni-BH

Adélia Barroso Fernandes

Centro Universitário de Belo Horizonte – Uni-BH

R. Dores do Indaiá, 267, ap.102 – Santa Tereza – B. Hte. – MG

31 34673325 / 99421024

cristinaleite@oi.com.br

O crescente interesse pela comunicação como objeto de pesquisa e de ações extensionistas dá-se, principalmente, porque a comunicação midiática tornou-se muito importante na constituição da sociedade contemporânea, sendo poucos os temas e os problemas atuais que não passam por ela. A partir dessa constatação geral, o *Jornal da Rua*, projeto de extensão do Centro Universitário de Belo Horizonte, busca participar mais ativamente do processo de formação de valores individuais e coletivos que circulam na sociedade, sobretudo aqueles ligados à cidadania.

Uma das dimensões marcantes da chamada exclusão social é a não-acessibilidade aos serviços de comunicação. Considerando-se a centralidade adquirida pelas tecnologias a ela ligadas na constituição de um espaço simbólico contemporâneo de trocas e disputas de idéias e significados sociais, os modernos processos comunicacionais tornaram-se fundamentais para a efetiva participação dos sujeitos, na medida em que possibilitam, além da construção de sentidos, a

constituição de um espaço para que esses sentidos sejam conferidos, discutidos, rechaçados e reformulados.

Esses processos e os recursos dele originados atuam decisivamente na promoção de interações para além do espaço físico, na ampliação da visibilidade dos temas e acontecimentos, no aumento da circulação e da reflexividade entre as produções simbólicas, contribuindo para a consolidação de uma democracia de massa e para o exercício da cidadania. Assim, a não-acessibilidade a esses recursos evidencia uma das mais importantes dimensões da exclusão social contemporânea, o que se torna agravado pelo fato de a maioria da população brasileira se ver integrada nos valores e expectativas da sociedade global, conforme observa Sorj (2003). Ainda segundo este autor,

A desigualdade social no campo das comunicações, na sociedade moderna de consumo de massas, não se expressa somente no acesso ao bem material - rádio, telefone, televisão, Internet -, mas também na capacidade do usuário de retirar, a partir de sua capacitação intelectual e profissional, o máximo proveito das potencialidades oferecidas por cada instrumento de comunicação e informação. (SORJ, 2003, p.59)

O uso do termo cidadania representa, no mundo atual, um dos exemplos marcantes da imbricação entre jornalismo e sociedade. Dela se fala muito e, ainda que haja algo de louvável nisso, “a idéia de cidadania costuma servir de pau para toda obra”, tal como afirma Domingues (2001, p.13). No entanto, corre-se o risco de que o conceito se torne vazio pelo uso intensivo, tornando-se mera retórica, distante dos propósitos ligados aos direitos e deveres dos cidadãos numa sociedade democrática.

O uso constante do termo no jornalismo, estimulou a elaboração do *Jornal da Rua* como uma proposta de caráter prático que criasse possibilidades de ir além do discurso. O jornal tem como objetivo maior, auxiliar na promoção do exercício da cidadania através da participação dos próprios sujeitos, normalmente considerados objetos e fontes de notícias, em autores e co-autores de textos, juntamente com estudantes de graduação. Esta é, em suma, a proposta de edição do *Jornal da Rua* que, em maio de 2006, lançou sua quinta edição.

O jornal é uma publicação de temática relacionada com o espaço urbano, a cidade, seus modos de vida e sua gente. É feito por estudantes universitários e por atores comumente excluídos da grande imprensa, divulgando sua visão e

perspectiva da cidade e de seu meio ambiente. A periodicidade é anual e a tiragem de 2.000 a 3.000 exemplares. Resultante de atividades de pesquisa e extensão universitária, interessa a um público amplo, constituído de estudantes, professores, agentes culturais, formadores de opinião e categorias profissionais mais diretamente ligadas à temática referida. Sua distribuição é gratuita e feita junto às comunidades dos participantes da edição, na estação central do metrô de Belo Horizonte, Praça Sete de Setembro, região hospitalar, entre outros locais escolhidos.

A concepção de comunicação que orienta o trabalho do grupo responsável pelo projeto “Jornal da Rua”, coordenado por duas professoras e que conta com a participação de alunos bolsistas e voluntários, apóia-se na idéia da existência de um lugar social comum, compartilhado, em que os homens constroem a coletividade a partir de suas diferenças, fazendo, daí, emergir um mundo humano imprevisível, elaborado de modo permanente e inédito pelos sujeitos em interação. Por meio da comunicação entre os homens a vida social se faz e é a vida social que configura a comunicação.

A diferença entre os homens torna o discurso e a ação meios de entendimento mútuo. Nos espaços múltiplos, plurais, abertos, dinâmicos – as esferas públicas – os diferentes segmentos sociais construirão os diversos sentidos de cidadania, farão circular linguagens que carreguem suas experiências e disputarão entendimentos sobre novos direitos. O jornalismo tem um papel de reflexividade central importante para essa situação.

Não se pode falar em produção discursiva, em esfera pública moderna, sem indagar-se o papel que a mídia ocupa nesse processo, já que praticamente todos os espaços socioculturais, e mesmo as interações simples cotidianas, estão permeados por elementos discursivos presentes na mídia. A mídia não representa, evidentemente, o único espaço público, mas na atualidade é a que dá maior visibilidade às questões, conduzindo temas para outras esferas e promovendo um debate mais ampliado. Como já enfatizado, a mídia constitui-se hoje numa instituição principal da esfera pública, permitindo que um número potencialmente irrestrito de pessoas possa discutir assuntos da atualidade, ajudando-as a formar opiniões e se posicionar nos processos interativos.

A mídia referencia-se nas construções de sentido realizadas pelos grupos, atores sociais, representantes do aparato estatal-administrativo, representantes do

setor econômico, da sociedade civil, personalidades e anônimos, e é também referência para os processos coletivos de produção de sentidos. A comunicação midiática revela uma natureza paradoxal (CASTRO, 1997), instituindo formas de interação social e sendo por elas instituída. A mídia, ao fazer circular os inúmeros discursos, provoca constante reorganização reflexiva da sociedade.

(...) os padrões de sociabilidade vigentes e em constituição, oriundos das próprias transformações da sociedade, explicam, mas também são explicados pela nova configuração mediática. Trata-se portanto, de uma relação marcada por circularidade e não causalidade ou por determinação. (CASTRO, 1997, p.116)

Tal processo de reflexividade é importante na dinâmica social. Assim, a mídia oferece um rico mosaico de temas, atores e argumentos que compõem a sociedade numa dada época e torna-se imprescindível para dar uma ordem à complexa e fragmentada sociedade atual.

A princípio, a passagem pela mídia torna-se obrigatória, caso haja interesse em ampliar-se a discussão ou conseguir novos adeptos para alguma causa. A mídia transforma-se no espaço público central da contemporaneidade, onde questões e atores, das várias esferas sociais, distintas e até mesmo conflituosas, aparecem para disputar o apoio da opinião pública. A busca de legitimidade dá-se, muitas vezes, no espaço simbólico da mídia, pois a visibilidade por ela promovida pode capacitar os indivíduos, no contexto prático da vida cotidiana, a articular e tematizar questões novas e imprevistas, relevantes para a sociedade em geral.

Essa produção de sentidos elaborados pela sociedade tem hoje a participação ativa do jornalismo, especificamente. Mesmo se, na prática, as estratégias midiáticas gerais de funcionamento deixem a desejar no que se refere à constituição de um debate crítico racional, o jornalismo tem oferecido uma oportunidade concreta de circulação de sentidos e transformação social. Algumas propostas jornalísticas buscam ser mais incisivas na execução do papel de reforço da cidadania e do aprimoramento do debate e da vida pública (TRAQUINA, 2000; EKSTEROWICZ, 2001), de forma a envolver cidadãos – jornalistas e “leitores comuns” – em diálogos que criem possibilidades de manifestação e levem à resolução de problemas.

O *Jornal da Rua* é uma iniciativa que se propõe a trabalhar dentro de um modelo complementar à formação universitária, voltado para a prática concomitante

da pesquisa/extensão e para a elaboração e execução de projetos sociais. Assim, os estudantes participantes do projeto são auxiliados, por meio de um processo ativo, a lidar com os desafios pelos quais passam as sociedades onde, futuramente, atuarão como profissionais.

O modelo proposto traz como contribuição essencial a seus participantes, alunos e membros da comunidade extra-universitária, além da experiência multidisciplinar, a aplicação de técnicas e estratégias de atuação conjunta com diversos atores sociais, sobretudo aqueles comumente excluídos dos processos formais, sejam educacionais, produtivos ou associativos, da sociedade.

O projeto, em busca de novos olhares e de novas perspectivas que possam se mostrar mais adequados à contemporaneidade, busca se abrir ao embate de idéias e visões de mundo, pois somente sob essa perspectiva pode-se vislumbrar uma melhor compreensão acerca da sociedade em que vivemos. Para o sociólogo Boaventura de Sousa Santos (1997, p.224), para se chegar a uma "universidade de idéias" há que se "promover o reconhecimento de outras formas de saber e o confronto comunicativo entre elas".

Percebe-se a necessidade de, a partir de investigações sobre as relações entre mídia e cidadania, criar formas de trabalho e pesquisa que venham ao encontro de uma sociedade que se mostra muito menos homogênea e igualitária do que antes se havia sonhado. O *Jornal da Rua* representa uma forma salutar de levar o estudante de comunicação social, proveniente das camadas médias da população, em sua maioria, a pensar sobre a diversidade de saberes presentes em nossa sociedade e sua constituição. Assim, esse aluno de comunicação se depara com uma realidade social heterogênea e relativamente desconhecida, pouco acessível, pelo menos única e exclusivamente com as técnicas que lhes foram fornecidas de modo tradicional, inclusive pela universidade. Nesse sentido, a premência da aproximação com essas outras formas de conhecer e lidar com o mundo ganhou conotações mais amplas: na contemporaneidade, qualquer construção de conhecimento só é efetivada se se fizer plural, o que torna necessária a busca pela convivência com os diferentes saberes, modo multidisciplinar que legitima, não uma epistemologia do conhecimento, vista como paradigmática, mas a coexistência e a concomitância de várias delas.

Belo Horizonte, como a maioria das grandes cidades brasileiras, tem seu desenvolvimento acompanhado pela deterioração das condições de vida de ampla parcela da população e pelo agravamento dos problemas sociais já existentes. Nesse contexto, surge a necessidade de trabalhar em prol da resolução desses problemas de maneira a envolver os mais diversos atores e instituições sociais, além da atuação governamental. É necessário, que as iniciativas nesse sentido se multipliquem.

O *Jornal da Rua* busca enquadrar-se nessa perspectiva, considerando-se que as instituições universitárias vêm historicamente assumindo papéis diferenciados no que tange às suas relações com a comunidade, adotando preponderantemente os enfoques produtivistas e economicistas (SANTOS, 1995). Além disso, é preciso levar em conta que as iniciativas das universidades, para mobilizar os conhecimentos acumulados em favor da resolução dos problemas sociais, são ainda tímidas no País, face à gravidade da situação nacional.

Baseado nessas premissas nasceu o Projeto “Jornal da Rua”, com o objetivo principal de criar um canal de comunicação com enfoque social, colocando em prática um modelo de jornalismo mais aberto à participação popular, sobretudo daqueles tradicionalmente excluídos da grande mídia. Além disso, são também propósitos da publicação: a) concretizar possibilidades de interação da universidade com a comunidade onde ela se insere, a partir da investigação sobre mídia e cidadania, o que significa a legitimação da necessária troca de conhecimentos entre os vários atores sociais da contemporaneidade; (b) instituir um espaço inter-relacional que vise à prática do trabalho e ao intercâmbio de conhecimentos entre alunos e, futuramente, quem sabe, de diversas instituições de ensino superior, ou seja, a efetivação da prática multidisciplinar; (c) criar um canal aberto a escutar e a disseminar vozes não oficiais e saberes reconhecidamente não científicos, promovendo a coexistência das epistemologias do conhecimento; d) contribuir para a promoção da tolerância e solidariedade social através do diálogo entre setores sociais distintos. Para tanto, acredita-se que o processo comunicativo é fundamental para auxiliar na consecução desses propósitos.

A proposta específica de criação de um veículo de comunicação feito em conjunto por estudantes universitários e agentes sociais diversos, sobretudo aqueles não participantes da grande mídia, mostra sua relevância não só por ser inovadora

no Brasil, mas pela oportunidade de abrir um canal participativo para populações excluídas do acesso à mídia e da cidadania, além disso, proporciona aos estudantes envolvidos com o projeto, aos educadores e ao público leitor em geral, a apreensão de experiências múltiplas, modos de vida diversos e outras visões de mundo. As histórias vivenciadas pela população da cidade são constitutivas do espaço urbano, ajudam no entendimento de seus aspectos "oficiais" e "não oficiais" e significam expressões das formas de se organizar, relacionar com os outros, com as instituições e com o espaço público. São também formas de produção de um espaço integrante de uma história coletiva.

Como afirma Bernet (1996:34), "(...) para aqueles que sobra rua, faltam instituições educativas e recursos de mediação cultural; e para aqueles que sobram estes, falta rua". Ao aproximar os estudantes da dinâmica da rua e abrir espaço jornalístico e de expressão no espaço acadêmico, o *Jornal da Rua* tem contribuído para o preenchimento dessa lacuna, uma vez que parte expressiva da população só encontra espaço na mídia eventualmente, como tema de matérias jornalísticas, e raramente como produtora de um discurso, tal como é possível a algumas categorias sociais.

A participação ativa em um canal de comunicação significa a construção de uma referência para categorias sociais e evidencia determinadas demandas sociais, podendo estimular novas iniciativas em prol de seu atendimento; favorece uma nova postura do restante da sociedade diante dessa população, pelo conhecimento de sua realidade; pode ainda auxiliar no desenvolvimento da noção de cidadania, a partir da possibilidade de participação e visibilidade dadas pelo jornal a pessoas, visões de mundo, opiniões que na maior parte são negligenciadas pelos veículos tradicionais de comunicação; finalmente, é o exercício da ação comunitária vinculada ao espaço acadêmico, ampliando as trocas com a comunidade, proporcionando a reflexão sobre a realidade social e utilizando os resultados dessa reflexão para novas ações voltadas para as demandas contemporâneas.

Quanto ao processo de elaboração do jornal, vale remarcar que não é um trabalho *oferecido* aos setores sociais menos favorecidos, mas sim feito com sua participação efetiva. O *Jornal da Rua* é feito por estudantes universitários do Uni-BH, bolsistas e voluntários, devidamente orientados por professores, e a equipe do projeto trabalha embasada em pesquisas voltadas para as questões sociais,

ampliando o conhecimento dos estudantes sobre a sociedade civil e seus problemas, por meio de “oficinas” e da realização de seminários e grupos de estudos permanentes. Nesses seminários, temas afins à temática do jornal são incluídos, assim como temas específicos à edição em andamento. Após as discussões teóricas, os estudantes elaboram, a cada edição, junto com pessoas e grupos escolhidos, a pauta do jornal, o planejamento de trabalho, o cronograma das atividades e a avaliação final dos resultados.

Assim, paralelamente à pesquisa e à prática cotidiana da discussão teórica, há o contato orientado dos alunos com os diversos grupos sociais. Os estudantes discutem os temas do jornal com vários segmentos sociais, tais como jovens com trajetória de rua, camelôs, trocadores, *office-boys*, prostitutas, entre outros, definindo o papel de cada um naquela edição e executando com eles, na medida do interesse manifestado, as atividades de produção jornalística.

A partir do contato inicial com os segmentos sociais que são alvo do presente trabalho, os estudantes são estimulados e instrumentalizados para organizarem atividades que venham a contribuir para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e da vida na cidade, por conseqüência. Podem, por exemplo, promover debates com adolescentes sobre uso de drogas, sexualidade e formação profissional; ou sobre redução e reciclagem do lixo com camelôs; sobre poluição sonora e visual, direitos sociais e urbanos, além de outras atividades. A equipe do *Jornal da Rua* estimula ainda os alunos a participarem de outros eventos, como seminários e publicações em periódicos científicos, promovendo a divulgação da experiência. O jornal foi premiado no 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, realizado na UFMG, em Belo Horizonte, em setembro de 2004.

Essas atividades complementares à elaboração do *Jornal da Rua* têm o caráter de empreendimento social, em que o futuro profissional de comunicação será agente e responsável. Dessa maneira, contribuímos para a formação de uma nova geração de profissionais da comunicação habituados à prática multidisciplinar, não só sensibilizados, mas também preparados para enfrentar e, por sua vez, contribuir para a resolução dos problemas sociais de sua época.

Nessa perspectiva, as quatro edições já publicadas do jornal foram elaboradas a partir de pesquisas sobre mídia e cidadania e da realização de seminários com os envolvidos em cada edição, contemplando uma significativa

gama de abordagens e temas: alunos se envolveram com moradores de rua que gostam de cinema, assistem e produzem filmes. Eles escreveram sobre o tema para uma das edições do jornal e foram ao Uni-BH apresentar o seu filme “Cidade dos meus desejos”, produzido com apoio da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, e debater com estudantes universitários. Nessa ocasião o travesti e ex-morador de rua, Monique, ator do filme, apresentou-se para uma platéia cheia de estudantes que perguntaram sobre cinema, vida nas ruas e outros temas; ao final de sua fala, disse ser a primeira vez em que entrava numa universidade. Motoristas de ônibus, carteiro e prostitutas escreveram sobre a cidade e seu trânsito nas ruas.

Em outra edição, a equipe do jornal acompanhou prostitutas que são agentes de saúde em seu trabalho no centro de Belo Horizonte. Depois, elas foram até o Uni-BH para falar de suas atividades e participar de discussões com estudantes, o que resultou em matéria principal publicada na edição número cinco do jornal.

Essas iniciativas constituem tentativas de colocar em prática o confronto entre saberes mencionado por Boaventura Santos, citado anteriormente, e a criação de uma “via de mão dupla” entre universidade e sociedade. Dessa última edição, que tratou do tema “os usos da rua”, resultou ainda a elaboração de um projeto em parceria com o grupo cultural Arautos do Gueto, da comunidade do Morro das Pedras, na região oeste de Belo Horizonte; pelo projeto, serão realizadas oficinas de comunicação (rádio, assessoria de imprensa e boletim impresso), a partir de agosto de 2006, ministradas por professores da área e com a participação da equipe do *Jornal da Rua*.

A experiência do *Jornal da Rua* vem mostrando a importância da atuação universitária na problematização e na diminuição da polarização de uma sociedade de “incluídos” e “excluídos”, na medida em que abre espaço para participação efetiva de quem encontra grandes limitações na imprensa tradicional para expor idéias e visões de mundo, e estimula estudantes à aproximação e conhecimento de outras realidades além daquela em que, na maioria das vezes, são socializados, dado o perfil do estudante universitário brasileiro. Nesse sentido, é colocada em prática uma experiência de comunicação social capaz de alterar visões morais, diluir preconceitos, auxiliar no exercício da cidadania, não só por parte dos “excluídos”

mas, sobretudo, nos profissionais da imprensa que são, em parte considerável, responsáveis pela própria constituição e manutenção dessas visões e preconceitos.

REFERÊNCIAS

- BARBERO, Jesus Martín. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- BERGER, P; LUCKMANN, T.. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BERNET, Jaume T. Cidades educadoras: bases conceituais. In: Seminário Internacional Cidades Educadoras, Curitiba, 1996, **Anais...** Curitiba: UNESCO, Universidade Federal do Paraná, Asociación de universidades Grupo Montevideo, 1996.
- CASTRO, Maria Ceres P. S. **Na tessitura da cena, a vida**. Belo Horizonte: UFMG, 1992.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **A escola da rua**. São Paulo, 1999.
- DOMINGUES, J. Maurício. **Sociologia e modernidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- EKSTEROWICZ, Anthony J.; ROBERTS, Robert; CLARCK, Adrian. Jornalismo público e conhecimento público. In: TRAQUINA, Nelson. **Revista de comunicação e linguagens**. Jornalismo 2000. Lisboa: Relógio d'água, 2000.
- HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la acción comunicativa**. Madrid: Taurus, 1988.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Porto Alegre: Afrontamento, 1989.
- SORJ, Bernardo. **brasil@povo.com**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- _____. **Pela mão de Alice – o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1997.
- TELLES, Vera. **Espaço Público e espaço privado na construção do social**: notas sobre o pensamento de Hannah Arendt. Revista Tempo Social, 1 semestre de 1990.
- TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- UNIVERSIDADE E SOCIEDADE. Ano VIII, nº 17, novembro de 1998.